

A PAISAGEM CULTURAL E O PAISAGISMO: INTEGRAÇÃO DE SABERES À METODOLOGIA DO PROJETO DO LUGAR

ANA PAULA DE ANDREA DAMETTO¹;

ANA PAULA NETO DE FARIA²

SIDNEY GONÇALVES VIEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – anapaula.andreadametto@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – apnfaria@gmail.com – co-orientadora

³Universidade Federal de Pelotas – sid.geo@gmail.com - orientador

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa estuda e interrelaciona os saberes que envolvem a Paisagem Cultural e o Paisagismo na Metodologia do Projeto do Lugar. Possui um caráter teórico e fenomenológico e pretende avançar na problemática que envolve projetos de Paisagismo em áreas de interesse cultural. Portanto, o tema é a Paisagem Cultural e o Paisagismo e o problema é a metodologia do projeto. Os espaços abertos, nesta proposta de estudo, são os lugares de intervenção paisagística. Esses lugares de trocas e de conexão, de circulação e movimentação, de socialização, ócio e trabalho são muito significativos na determinação da identidade de uma Paisagem Cultural e também fundamentais para a sobrevivência no meio urbano, rural, cidade ou região.

Para a realização deste estudo impõem-se algumas questões iniciais: Quais as relações que existem entre a Paisagem Cultural e o Paisagismo e que aspectos da metodologia do projeto são importantes em jardins históricos? Quais atributos e valores indicam a “patrimonialidade” (POULOT, 2009, p. 33) de um jardim histórico? Como identificar lugares significativos em uma Paisagem? Que métodos e instrumentos participativos podem ser utilizados para o reconhecimento de um lugar? Que possibilidades metodológicas de projeto em Paisagismo poderiam ser pensadas em relação aos jardins históricos? Compreender os lugares significativos e de interesse cultural requer identificar as dinâmicas sociais e culturais, aspectos históricos, econômicos e ambientais e como eles podem ser sentidos por grupos da comunidade, sejam como símbolos de identificação e afeto ou como lugares de sofrimento, de história e de memória. Também há necessidade de uma compreensão ecológica e sistêmica da Paisagem, visto que aspectos relacionados à sustentabilidade e *resiliência urbana* são de extrema importância no pensamento contemporâneo (HERZOG, 2013, p. 79).

A partir dessas reflexões instaura-se uma problemática: Como organizar toda a informação necessária para uma leitura adequada e coerente dos lugares e suas respectivas paisagens? Qual o peso dessas informações para os agentes envolvidos no planejamento e no projeto de uma Paisagem? Como poderia ser o processo de projeto e a organização da documentação em intervenções paisagísticas em áreas de interesse Cultural? Esses questionamentos levantam as hipóteses: não há uma regra, método de projeto e forma de organização consolidada para projetos de paisagismo em áreas de interesse cultural; para cada disciplina envolvida em um projeto ou planejamento de uma Paisagem Cultural existirão determinados aspectos que serão mais relevantes; os documentos necessários para um projeto de Paisagismo em área de interesse cultural estarão atrelados à escala, ao objetivo e também ao público a que se direciona o projeto.

O objetivo principal desta pesquisa é relacionar as noções, conceitos e práticas que envolvem o campo da Paisagem Cultural e do Paisagismo para

integrar saberes e refletir sobre possibilidades metodológicas voltadas ao processo de planejamento e projeto de paisagismo em jardins históricos. No campo da metodologia de projeto de Paisagismo em áreas de interesse cultural verifica-se uma lacuna e por vezes falta de clareza na atribuição de valores, na maneira como é feita a identificação e delimitação dos sítios considerados como de interesse cultural e nas diretrizes e premissas de intervenção para esses lugares. Para além da revisão sobre as noções, legislações e conceitos fundamentais relacionadas ao tema, a pesquisa analisará trabalhos de paisagismo considerados bons exemplos de forma a identificar categorias, aspectos e elementos relevantes em projetos de jardins históricos. Desta maneira, esse estudo buscará refletir e trazer à luz possibilidades metodológicas no âmbito do processo de projeto de paisagismo em áreas de interesse cultural.

2. METODOLOGIA

A pesquisa utiliza um método de investigação fenomenológico e um método de análise dialético. O método de investigação apoia-se em revisões bibliográficas, pesquisa histórica, documental e iconográfica, análise de projetos de paisagismo, observação não participante, realização de mapeamentos e aplicação de métodos para o reconhecimento do lugar, entrevistas e questionários. O método de análise é dialético utilizando a tríade conceitual sobre a produção do espaço de Henri Lefebvre (2013). Este tipo de análise discorre sobre o espaço vivido (espaços de representações), sobre o espaço percebido (das práticas sociais) e sobre o espaço concebido (das representações do espaço) procurando o entendimento de cada um deles no contexto estudado, suas interrelações, tensões e reivindicações. A pesquisa possui um recorte geográfico que sobrepõe-se as áreas do 1º e do 2º loteamentos da cidade de Pelotas e focará nos espaços abertos de interesse cultural de uso público inseridos na malha central da cidade. Serão realizadas diversas reflexões sobre esses espaços abertos sempre tendo como foco a metodologia do projeto de paisagismo em sítios históricos.

A pesquisa está sendo desenvolvida em 4 etapas: A primeira etapa é a constituição de uma base teórica sobre os principais campos de investigação desta pesquisa que incluem: noções e conceitos sobre paisagem e paisagem cultural, sobre paisagismo e sobre projeto e planejamento do lugar através de revisão bibliográfica, seleção de periódicos, artigos e outros documentos. A segunda etapa é a Investigação sobre os espaços abertos correspondentes ao 1º e 2º loteamentos do município de Pelotas, dando ênfase àqueles de uso público. Será realizado um mapeamento, classificação tipológica e o reconhecimento do sistema de espaços abertos da área de estudo.

A terceira etapa é o trabalho de campo, onde serão realizadas visitas *in situ* desses espaços abertos com intenção de realizar a identificação de valores paisagísticos e históricos, características morfológicas, funcionais e aspectos culturais e sociais. A quarta etapa será a escolha de uma tipologia de espaço aberto dentro do recorte geográfico para realizar um estudo mais aprofundado, demonstrando possibilidades metodológicas, técnicas para o reconhecimento do lugar, documentação e identificação de premissas e diretrizes de intervenção no âmbito da metodologia de projeto do lugar. Também nesta etapa serão realizadas entrevistas e consultas com a comunidade, agentes públicos e privados sobre esse sítio com intenção de identificar valores intangíveis e aspectos de outras dimensões da paisagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma paisagem identifica um lugar. As paisagens são vivas e trazem uma dinâmica própria. Isto inclui todos os seres vivos, os elementos não vivos e os imateriais. Os elementos vivos são todas as formas de vida presentes em um lugar - flora, fauna e os seres humanos. Os não vivos são os solos, relevo, água, ar, luz solar, temperatura, ventos, elementos construídos, edificações, etc. As relações entre os elementos vivos e não vivos configuram morfologicamente as paisagens que se organizam em ecossistemas. Os elementos imateriais estão relacionados aos seres humanos e são as práticas culturais, os aspectos sociais, as crenças, as tradições, os aspectos éticos e políticos que regem e direcionam como a vida das pessoas acontece nos lugares. Também são as representações, os significados e interpretações que emanam das formas em questão. Todos estes elementos conjuntamente determinam uma paisagem e contribuem fortemente na maneira como sentimos e vivemos os lugares.

A paisagem é um referencial simbólico e imagético importante às culturas e formas de viver. A relação que se estabelece entre o indivíduo e a paisagem é relacional. As pessoas ocupam lugares, desenvolvem suas rotinas, atividades diárias sempre se relacionando com o ambiente e com outras pessoas. As paisagens culturais se reconstróem na dinâmica do fluir da vida no tempo e no espaço. Uma paisagem está sempre em processo de transformação. Entender os atos de habitar a paisagem e as relações com o meio ambiente natural revelará os seus maiores valores. Este entendimento é de suma importância para compreender a identidade, o caráter natural e cultural e os processos de produção e gestão que sustentam a paisagem. Identificar a vocação da paisagem, entender suas potencialidades e limitações exige uma leitura cuidadosa. Quem trabalha com projeto e planejamento necessita compreender diferentes dimensões e escalas que tecem uma paisagem. É importante que o paisagista consiga visualizar possibilidades metodológicas para a compreensão, análise, diagnóstico e concepção de um projeto de paisagismo em áreas de interesse cultural e ambiental.

Segundo as Orientações estabelecidas pela Convenção do Patrimônio Mundial da UNESCO a Paisagem Cultural representa “[...] as obras conjuntas do homem e da natureza mencionadas no Artigo 1 da Convenção. Elas ilustram a evolução da sociedade e dos assentamentos humanos ao longo do tempo sob a influência de restrições físicas e/ou possibilidades apresentadas pelo meio ambiente natural sob as forças sociais, econômicas e culturais sucessivas, externas e também internas” (UNESCO. WHC.19/01, 2019, p.20, tradução nossa).

Entende-se a partir dessa noção que a Paisagem é formada e transformada a partir do meio físico natural que a constitui e que está em constante mutação pelas sucessivas ações antrópicas realizadas sobre ele. Essas ações antrópicas sobre a Paisagem são definidas e orientadas pelas dimensões social, cultural, econômica, ambiental, jurídica e patrimonial. Considerando que todas as paisagens da superfície da terra são culturais, produtos diretos ou indiretos da intervenção humana, classificam-se as paisagens culturais segundo o grau de intervenção antrópica em: Paisagens de alto valor natural (mínima intervenção antrópica); Paisagens seminaturais; Paisagens transformadas ou humanizadas (LUXÁN, FERNANDEZ, 2018, p.xxii).

Em projetos de Paisagismo sem ou com presença de vegetação, em áreas de interesse cultural, geralmente existem elementos importantes à preservação da memória e história de um lugar. A maneira como foram projetados, o estilo, a paleta vegetal e cromática, a composição e organização espacial, os fluxos, entre outros

elementos, são importantes vestígios materiais que juntamente com os aspectos imateriais caracterizam o *espírito do lugar* (SCHULZ, 1991). Por isso, destaca-se a importância de revisar as cartas patrimoniais no que tange os *jardins históricos* (IPHAN, Carta de Juiz de Fora, 2010, p.2) e a paisagem cultural.

O processo de projeto (WATERMAN, 2011, p. 91) em Paisagismo é composto por seis etapas: Contratação; Estudos Preliminares; Análise; Síntese; Construção e Operação. Considera-se que em *jardins históricos* a preservação do espaço aberto de interesse cultural deve ser pensada de maneira a valorizar conjuntamente os aspectos materiais e imateriais sem esquecer dos ambientais. As ações de preservação são muitas e iniciam com a identificação do bem e sua proteção, depois podem ser realizadas ações de conservação, restauração, renovação, revitalização, manutenção, além de aspectos relativos à gestão e uso do espaço. Dentre as ações de preservação supracitadas destacam-se em projetos de paisagismo: a revitalização, a restituição, a restauração e a manutenção (IPHAN, Carta de Juiz de Fora, 2010, p.8).

4. CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se na etapa 2 mencionadas na metodologia. Porém a etapa 1 está sendo revisada e organizada para a qualificação da tese. Após estas etapas iniciará o trabalho de campo. Este estudo fornecerá importantes contribuições no âmbito do projeto de paisagismo em áreas de interesse cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HERZOG, C.P. **Cidades para todos: (re)aprendendo a conviver com a Natureza**. 1.ed. Rio de Janeiro: Mauad X: Inverde, 2013.
- IPHAN. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Carta dos Jardins Históricos Brasileiros dita Carta de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: 2010. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226> Acesso em: julho de 2021.
- LEFEVBRE, H. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing, 2013.
- LUXÁN, B. A.; FERNÁNDEZ, A. F. **Geografía de los Paisajes Culturales**. Madrid: UNED, 2018.
- POULOT, D. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII e XIX: do monumento aos valores**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- SCHULZ, C.N. **Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture**. Edinburgh: Rizzoli, 1991.
- UNESCO. Centre du patrimoine mondial. **Orientations devant guider la mise en oeuvre de la Convention du patrimoine mondial**. WHC.19/01. Paris: Centre du patrimoine mondial de l'UNESCO, 2019. Disponível em: <https://whc.unesco.org/fr/orientations/> Acesso em: julho de 2021.